

---

# SEMANA DE ENFERMAGEM



## A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



**Local:**  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil  
09 a 11 de maio de 2007**



# Resumos 2007

---

---

HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social  
no  
Contexto da Enfermagem”*

**09 a 11 de maio de 2007**

**Local**  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-presidente:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Grupo de Enfermagem**

**Coordenadora:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**Escola de Enfermagem**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)**

**Presidente:** Joel Rolim Mancia

**Vice-presidente:** Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

GRUPO DE ESTUDOS DA DOR DA CRIANÇA ONCOLÓGICA: UMA INICIATIVA DAS  
ENFERMEIRAS DA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE  
PORTO ALEGRE

*BESSANO, Jussara Thomaz(3)*  
*ISSI, Helena Becker(1)*  
*JOHANN, Marta Regina Freitas(2)*  
*NASCIMENTO, Carmen Luisa Vasconcelos do(3)*  
*TONIAL, Marilei Salete(3)*

1. Profª da Escola de Enfª da UFRGS, chefe do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA
2. Enfermeira chefe da Unidade de Oncologia Pediátrica do HCPA
3. Enfermeira da Unidade de Oncologia Pediátrica do HCPA

### RESUMO

**CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO:** No cuidado à criança oncológica a dor é um dos aspectos sempre presentes no decorrer do tratamento, e envolve múltiplos fatores, que devem ser estudados e compreendidos. Desta maneira o enfermeiro e a equipe de enfermagem como um todo, poderão atuar junto à criança e família, proporcionando melhor qualidade de vida à criança. O estresse gerado na criança pode levar a um aumento da sua dor, constituindo-se, assim, um ciclo vicioso onde a criança sofre cada vez mais. Se isso acontecer, da criança sofrer dores mais intensas ou prolongadas, é necessário, inclusive, mobilizar uma equipe multiprofissional e interdisciplinar para o tratamento da dor. Aliviar a dor dos pacientes é prioridade, por isso se faz necessário uma equipe integrada que tenha conhecimento sobre os diversos aspectos que permeiam a “DOR” e que buscará a terapêutica mais adequada para cada caso. Com isso o grupo de enfermeiras criou O grupo de estudos da dor da criança oncológica que foi constituído em agosto de 2004 por enfermeiras da Unidade de Internação de Oncologia Pediátrica - 3º Leste, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, preocupadas com esta característica tão constante e causadora de sofrimento à criança com Câncer: A dor. Com o aprimoramento dos estudos o grupo elaborou um Projeto de Desenvolvimento intitulado: programa de Enfermagem de Atenção à Dor da criança Oncológica, o qual foi submetido à aprovação Institucional e hoje encontra-se em andamento. **OBJETIVO:** Em vista da amplitude deste programa, optou-se em elaborar um objetivo geral e pelo menos um objetivo específico para cada atividade a ser desenvolvida. **OBJETIVO GERAL:** Aprimorar a assistência de enfermagem prestada à criança oncológica. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Instrumentalizar a equipe de enfermagem para identificar a dor na criança oncológica. Instrumentalizar equipe de enfermagem para desenvolver ações que minimizem a dor identificada. Identificar necessidades de adequações no processo de trabalho da enfermagem que repercutam no cuidado ao paciente com dor. **METODOLOGIA:** O grupo elencou as seguintes atividades a serem desenvolvidas: Manutenção das reuniões mensais do grupo de estudos. Elaboração de uma proposta de treinamento para a equipe de enfermagem. Execução do treinamento para enfermagem. Avaliação da aplicabilidade da escala análogo-visual para avaliação da dor da criança oncológica. Oficialização da dor como 5º sinal vital. Elaboração de material informativo aos pacientes e pais. Visita a Serviços de referência para a dor. Organização de eventos científicos sobre a temática. Elaboração de trabalhos científicos

---

abordando a temática. Divulgação do resultados obtidos ao longo do projeto. Revisão das rotinas e cuidados à criança oncológica. RESULTADOS: As reuniões são realizadas mensalmente na unidade de oncologia pediátrica. Estes encontros sistemáticos possibilitam ao grupo a continuidade dos estudos, atualização dos conhecimentos obtidos, bem como sua aplicabilidade na área da oncologia pediátrica. Programas educacionais, versando sobre dor, contribuem para melhorar o desempenho dos profissionais envolvidos no seu controle, que treinados avaliam melhor o paciente com do (TEIXEIRA e COL,2004). Estão em fase experimental: a) A aplicação de uma escala análogo-visual para avaliação da dor. Esta escala visual está sendo utilizada como instrumento para mensurar a dor, sendo mais um subsídio para a avaliação da intensidade da dor e como tratá-la. Sobre Mensuração da DOR, Sousa e Hortense (2004), relatam que um instrumento de mensuração da dor deve ser práticos, confiáveis, sensíveis, válidos e também possuir propriedades de uma escala de razão. b) O registro da dor como 5º sinal vital, realizado pelos técnicos de enfermagemna planilha de controles do paciente. c)Muitos são os registros realizados sobre as dores referidas pelas crianças. Esta realidade e mais as reuniões mensais ocorridas no 3º leste sobre o estudo da dor, nos levaram a decisão de implantarmos em julho de 2005, na folha de sinais vitais à dor como 5º Sinal Vital. . Transcorrido um ano de aplicação do Projeto da Dor como 5º sinal vital na unidade, está sendo realizada a pesquisa: Avaliação da Aplicabilidade da Dor como 5º Sinal Vital, junto à equipe de enfermagem. As enfermeiras responsáveis sentiram a necessidade de conhecer juntamente com a equipe de enfermagem, facilidades, dificuldades e melhorias em relação à maneira de registrar a dor referida pelas crianças. Esta pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados coletados. A qualidade destas informações estão sendo primordiais, pois desta forma o enfermeiro tem subsídios para melhor avaliação da dor, buscando formas de aprimorar o cuidado prestado a cada paciente. Para a Equipe de Enfermagem a avaliação da dor em crianças é um fator relevante na assistência, uma vez que cabe a esses profissionais a tomada de decisões sobre as medidas de alívio da dor e do desconforto do paciente (TORRITESI, P.; VENDRÚSCULO, D.M.S; 1998). CONCLUSÃO: As terapêuticas utilizadas para alívio da dor não podem mais ficar restrita ao uso de fármacos, principalmente tratando-se de crianças. Estudos recentes mostram que a criança não necessita apenas de medicação, mas de brincadeiras, distração, e principalmente, da atenção da equipe de saúde. Deve-se sempre usar a linguagem própria da criança e suas atividades favoritas. Avaliação da dor em crianças reveste-se de grande importância para que ela possa ser controlada, pois só uma boa avaliação permite identificar a presença da dor, implementar a terapêutica mais adequada e verificar sua eficácia (CLARO, 2004). Atualmente o grupo de estudos é parte integrante de um grande projeto de desenvolvimento, que envolve toda a equipe de enfermagem da oncologia pediátrica do HCPA. Devido à amplitude do projeto, os resultados surgirão gradativamente, à medida que as atividades programadas se desenvolvam.

**Unitermos:** Oncologia, criança, cuidar, dor, estudo